

Os insetos são especialmente importantes em estudos que tentam responder questões biogeográficas e entender padrões globais de distribuição, seja pela idade dos táxons ou diversidade de espécies. Os dados distribucionais dos táxons de Pentatomidae receberam pouca atenção ao longo das últimas décadas. Apesar do número de trabalhos utilizando a metodologia cladística ter aumentado substancialmente, faltam hipóteses a respeito dos padrões de distribuição do grupo. Um estudo recente identificou diversas áreas de endemismo para Pentatomidae na região neotropical, sendo que uma destas áreas possui ampla abrangência geográfica, com ocorrência para em diversas províncias biogeográficas do sul do Brasil, norte da Argentina, Uruguai e Paraguai. Este estudo visa contribuir para uma melhor compreensão dos padrões de distribuição da família, em especial das espécies pertencentes a esta área de endemismo, com base em uma análise panbiogeográfica de 51 espécies, pertencentes a 11 gêneros. Foram plotadas as localidades de ocorrência em mapas digitais (SIG – Sistema de Informação Geográfica), para cada uma das espécies, e unidos os pontos pelas distâncias mínimas, resultando nos traços individuais. As congruências espaciais de dois ou mais traços individuais foram interpretadas como traço generalizado (homologias espaciais), que segundo os pressupostos adotados podem estar associados a distribuições de biotas ancestrais ou como homologias biogeográficas primárias, relacionadas à identificação de áreas endêmicas. Foram identificados traços generalizados entre o Pampa e o Chaco; ao longo de toda a Floresta Atlântica Brasileira e entre o limite do Chaco com as províncias de Monte e Yungas.